

Editorial

Características climáticas e vegetacionais diferenciadas destacam a Região de Cabo Frio como um dos 14 mais importantes Centros de Diversidade do Brasil, indicados em 1997 pela WWF e IUCN. Ao longo das últimas décadas vários estudos sobre a flora e fauna (terrestre e marinha) subsidiaram e justificaram a criação deste Centro incluindo a contribuição, durante os últimos 20 anos, da equipe de pesquisadores e alunos do Programa Zona Costeira do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O Centro de Diversidade de Cabo Frio com uma área aproximada de 1500 km² apresenta elevada riqueza de habitats, representados por extensas restingas, maciços costeiros, lagunas, costões rochosos e depósitos aluviais, estendendo-se da baixada de Saquarema até a baixada de Rio São João, incluindo as penínsulas de Cabo Frio e Búzios. A história paleoevolutiva, condições oceanográficas específicas e o clima atual determinam padrões vegetacionais típicos com elevado número de espécies de plantas e animais endêmicos. Em função de suas características, a região de Cabo Frio tem sido apontada também como uma área de elevada importância biogeográfica constituindo-se em muitos casos como uma barreira para distribuição geográfica de espécies e em outros casos como um enclave ecológico para a ocorrência restrita de várias espécies de plantas, algas marinhas e elementos da fauna terrestre e marinha. Aproximadamente 1300 espécies de plantas e algas marinhas foram catalogadas até o momento para a região.

A beleza cênica da região, combinando areias brancas, vegetação verdejante e águas oceânicas azul-celeste sempre foram um atrativo para o turismo. Além disso, a região inclui vários sítios arqueológicos que contém importantes remanescentes pré-históricos e históricos.

Apesar de incluir em sua região quatro áreas de proteção ambiental e uma reserva extrativista marinha, os ecossistemas dessa região estão ameaçados, principalmente, pela ocupação desordenada do solo e pela expansão descontrolada do turismo. A falta de planejamento estratégico regional e de controle ambiental levou ao crescimento imobiliário, como o ocorrido sobre os cordões arenosos situados no entorno da Lagoa de Araruama,

onde condomínios sem a infra-estrutura e tratamento de esgotos adequados, substituíram a vegetação e causaram alterações na qualidade da água da maior laguna hipersalina do Brasil.

É necessário, portanto, a partir da informação científica, gerar conhecimento sobre a conservação dos remanescentes vegetacionais de elevada importância biológica. A informação produzida até agora sobre a diversidade vegetal precisava ser agrupada e organizada de uma maneira sistematizada para a consolidação das bases do conhecimento, subsidiando mais efetivamente as devidas ações de conservação dos ecossistemas da região de Cabo Frio.

Neste sentido, os editores têm o prazer de apresentar, no primeiro número do volume 60 de *Rodriguésia*, 13 artigos relacionados a diversos aspectos da flora, vegetação e ecologia dos setores terrestre e marinho do Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio. Dentre esses, dois artigos apresentam mapeamentos de vegetação, sete artigos tratam de levantamentos florísticos e estruturais em unidades de conservação e das algas marinhas bentônicas, dois artigos abordam a ecologia das plantas terrestres, e dois se referem a aspectos etnobotânicos de plantas de restinga. Um destes últimos trabalhos foi escrito pela Professora Lina Maria Kneip, do Museu Nacional/UFRJ, falecida em 2002. Com a publicação desse volume, cumprimos também uma etapa institucional importante que foi o investimento do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro no Programa Zona Costeira até o ano de 2008.

Dorothy Sue Dunn de Araújo
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gilberto Menezes Amado Filho
Diretoria de Pesquisas
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro